



Fundamentos

Juntas e ligamentos:
Companheirismo – Parte II

Introdução

Juntas e ligamentos: Companheirismo – Parte II



Por Vanjo Souza

Nesta octogésima primeira lição do Fundamentos, daremos continuidade ao tema “Juntas de Companheirismo”, dando ênfase na sua prática. Na lição anterior, vimos a importância e a necessidade de SEMPRE termos alguém ao nosso lado, um companheiro em nosso serviço ao Senhor. E NUNCA andarmos sozinhos.

Nesta lição, veremos como deve ser este relacionamento de “Companheirismo no Ministério”, com foco nas principais atitudes e atividades práticas.

1) Como o companheirismo deve funcionar na prática

Já entendemos que o discipulado e o companheirismo são formas de unir os membros do corpo de Cristo, formando juntas e ligamentos, para que cada membro possa desempenhar bem o seu serviço. Quais são as manifestações práticas desse relacionamento?

Este relacionamento comprometido é uma expressão prática do princípio de “Juntas e Ligamentos”.

No Novo Testamento existem muitos mandamentos que falam de mutualidade ou reciprocidade do tipo: “amai-vos uns aos outros, edificando-vos uns aos outros, servindo-vos uns aos outros”.

Esses mandamentos podem ser praticados por todos e entre todos, ou seja, todos podem amar, perdoar, confessar pecados, servir, honrar, edificar, consolar, animar a todos, quando houver oportunidade.

Contudo, numa congregação com muitos membros, isso ficaria inviável de ser realizado na prática com todos e entre todos. Seria como um cachorro que tem muitos donos, e não tem dono nenhum. Porque na prática nenhum se responsabilizaria.

Mas vemos que um relacionamento de companheirismo, definido e comprometido, no qual estas manifestações de reciprocidade podem acontecer de maneira regular, de forma intensa e contínua, é muito diferente. Ele pode produzir um fruto que permanece na vida de ambos. Os mandamentos aplicados e vividos de forma prática e intensa por ambos e entre ambos trará muitos frutos.

Pois se todos tentam cuidar de todos, sem um compromisso definido e específico, no final das contas, ninguém cuidará de ninguém. E não é isso que vemos nas Escrituras.

Para ser efetivo e eficiente, no entanto, a fim de produzir bom resultado, esse relacionamento PRECISA ser baseado em um compromisso. Ele precisa ser fundamentado de forma clara, de forma aliançada, no qual um esteja comprometido com o outro.

O que deve acontecer nesse relacionamento de companheirismo? Quais atitudes e atividades devem ser cultivadas e praticadas?

2) Principais atitudes (indispensáveis) ao companheiro:

01 Amor

Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. João 13:34

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; 1 Coríntios 13:4-5

Esse amor apresenta um padrão elevado, assim como Jesus amou. Um amor no padrão de Jesus não pode ser relapso, arrogante ou interesseiro.

Um relacionamento regular e contínuo de companheirismo precisa ser marcado por um amor sincero que não se ensoberbeça. Haverá arranhões, feridas, situações que causem problema ou atrito entre os dois, mas o amor norteará a relação para estabelecer todas as coisas.

O amor também inclui a honra:

Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Romanos 12:10

Pelo texto acima fica claro que o amor sempre buscará a honra do outro. Deve ser um amor cordial e fraterno.

02 Submissão

São raras as oportunidades de nos exercitarmos em submissão com todos, mas, em um relacionamento específico e definido, teremos muitas oportunidades de sermos testados em nossa submissão ao corpo. Lembre-se que nossa natureza caída tende ao contrário.

Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo. Efésios 5:21

Contudo, quando há vínculos específicos, definidos, seremos exercitados cotidianamente no relacionamento de sujeição e honra ao outro.

03 Transparência

Não podemos e não devemos confessar nossos pecados a todos, mas podemos e devemos fazer isso em um relacionamento comprometido em amor e serviço, com alguém de nossa confiança e convívio relacional.

É inadequado e impróprio que confessemos nossos erros e pecados a qualquer pessoa. Para isso existem os vínculos próximos.

Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. **Tiago 5:16**

04 Perdão

Em um relacionamento tão comprometido e intenso, certamente surgirão tensões e poderemos ser treinados no perdão mútuo. Somos pessoas diferentes de formação e histórias, temos temperamentos e defeitos de caráter diferente. Com isso, naturalmente haverá divergências. Mas o perdão apaga o erro, vira a página. Surgirão situações que vão exigir essa atitude genuína durante os vínculos de companheirismo.

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; **Colossenses 3:12-13**

3) Principais atividades (indispensáveis) ao companheiro

01 Orar

Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles. **Mateus 18:19-20**

No convívio de companheirismo, um ajudará o outro na caminhada.

No mínimo uma vez por semana, eles devem estar juntos para orar, concordar nas petições e necessidades. E a Palavra de Deus diz que Ele atenderá aos pedidos feitos em concordância por dois. Assim, cada um poderá trazer sua carga de oração individual ou apresentar as necessidades da igreja e das pessoas próximas. Situações específicas ou cargas de evangelização, cura, etc. Nisso, veríamos a graça e a glória de Deus sendo manifestas.

02 Aconselhar-se mutuamente

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. Colossenses 3:16

Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. Hebreus 3:12-13

A Palavra de Deus precisa habitar dentro de nós com riqueza para conhecermos bem o conselho de Deus. Assim, ela será eficaz na nossa vida, lavar a nossa consciência. Trará consolo, orientação, ensino do conselho de Deus. E nesse vínculo, ambos poderão fazer isso com sabedoria. Muita riqueza de Deus transbordará.

Lembre-se de que a incredulidade vem por ouvir o mundo, mesmo que não busquemos, somos o tempo inteiro bombardeados. As influências e conselhos do mundo estão postos o tempo inteiro diante de nós. Precisamos nos fundamentar no conselho de Deus.

03 Servir

Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Gálatas 5:13

Assim como a submissão não é algo natural no coração do homem, a servidão também não é. Todos querem ser chefes ou senhores, notados e amados. Mas nosso Senhor não veio para ser servido e sim para servir. Por isso, estar atento ao cuidado com o irmão, servindo-o com carinho e sinceridade, fará toda diferença neste relacionamento.

04 Fazer discípulos

Isso garante a continuidade no atendimento aos discípulos e impede que sejamos individualistas. Trata-se da ordem clara que Jesus nos deu. Apenas discípulos vão guardar todas as coisas e se encher das verdades eternas. Devemos ser orientados diariamente sobre o serviço de fazer discípulos e ser diligentes nisso. A graça é repartida e depositada na vida do outro.

Esse relacionamento não pode e não deve depender de amizade com foco em personalidades parecidas, mas de um compromisso definido. Não deve e não pode depender de afinidade ou empatia. Pode ser desenvolvido isso, mas não fundamentado nisso. Para ser executado, precisa de um compromisso.

No zelo, não sejais remissos.

Essa junta de companheirismo, Deus estabeleceu para potencializar o zelo ao ensino do Senhor. Até que todos cheguemos à estatura de Cristo Jesus, o varão perfeito.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta octogésima primeira lição do Fundamentos, novamente abordamos a importância das Juntas de Companheirismo para cooperar com o crescimento e edificação do corpo de Cristo, com foco em sua realização.

Falamos sobre as principais atitudes e atividades que norteiam a junta de companheirismo, que passa pelo amor, submissão, honra, perdão, conselho, oração e outros benefícios. E estabelecer este relacionamento de crescimento e edificação é segurança para ambos.

Por fim, esclarecemos que o vínculo de companheirismo não deve e não pode depender de amizade com foco em personalidades parecidas, afinidade ou empatia de seus pares; e, sim, fundamentada em um compromisso definido.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais são as principais atitudes no companheirismo?
- 02 Quais são as principais atividades no companheirismo?
- 03 Por que o companheirismo exige um compromisso definido e específico?
- 04 Você pode listar três benefícios do companheirismo?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 81



Vídeo resumo
Lição 81



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me